

## **SEXUALIDADE DO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL**

Eva Maria da Silva Cavalcanti <sup>1</sup>

Laryssa Grazielle Feitosa Lopes <sup>2</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** O intuito de implantar Política Nacional de Saúde do Idoso está em fomentar a promoção do envelhecimento saudável, além de manter e melhorar a capacidade funcional dos idosos, de maneira maximizada. **Objetivo:** Identificar a importância do enfermeiro na educação sexual; descrever as principais dificuldades da educação sexual do idoso; identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis em idoso; e realizar um levantamento de temas utilizados por profissionais da enfermagem na educação do idoso. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa com a finalidade de congregar e consubstanciar resultados de pesquisas a respeito de um determinado tema. **Resultados:** A enfermagem tem o papel primordial na assistência, educação em saúde e formação de Recursos Humanos, por se tratarem de métodos empregados para se promover saúde. **Conclusão:** Para estabilizar a assistência integral a saúde do idoso os profissionais da enfermagem necessitam estar instruídos para elaborar e fortalecer ações inerentes e centralizadas para a saúde sexual desse grupo.

**Descritores:** Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; e Importância do Enfermeiro.

## **SEXUALIDADE DO IDOSO: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL**

Eva Maria da Silva Cavalcanti <sup>1</sup>  
Laryssa Grazielle Feitosa Lopes<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A perspectiva de vida que vem cada vez mais se multiplicando está associada a viver por um longo tempo representa um avanço quando se trata em analisar o aprimoramento no quesito: qualidade de vida populacional no Brasil, no qual esse processo se expandiu relevantemente, onde as pessoas a partir dos 60 anos ou mais chegou cerca de 23,5 milhões, significando o percentual de 12,1% da população durante o ano de 2011 (IBGE; 2013).

O intuito de implantar Política Nacional de Saúde do Idoso está em fomentar a promoção do envelhecimento saudável, além de manter e melhorar a capacidade funcional dos idosos, de maneira maximizada, auxiliá-los na prevenção de doenças que estão sujeitos, como também em contribuir na recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilita-los quando suas capacidades funcionais estão cada vez mais comprometidas, dando garantias para que eles permaneçam no ambiente em que vivem, executando suas funções de maneira independente dentro do contexto social (BRASIL,1999).

Contudo ocorrem falhas no que diz respeito às ações de promover a saúde de idosos em relação a questões sexuais, por conta necessariamente da ausência do olhar focado nessa prática, proporcionando dessa forma sequelas físicas e psíquicas importantes para os idosos. Com isso existe a importância em dialogar abertamente sobre a sexualidade com esse grupo etário, mas impera aquele tabu que rodeia esse tema apenas leva os indivíduos, inclusive os profissionais de saúde a reforçar os tabus presentes e executar a fragilidade de idosos em enfrentar esses tais problemas, como por exemplo, pode se citar as doenças sexualmente transmissíveis, devido à falta de comunicação e conversa sobre essa vivência propriamente dita, enquanto prática importante do envelhecimento saudável (FRUGOLI A, MAGALHÃES JÚNIOR CAO, 2011).

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), doença causada pelo HIV, tem sido notificada no país desde 1980 e, segundo o Ministério da Saúde, desde então foram notificados, em pessoas com 60 anos ou mais, 18.712 casos de AIDS, com 1620 novos casos em 2011. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Esse artigo apresenta como objetivo em identificar a importância do enfermeiro na educação sexual, em descrever as principais dificuldades da educação sexual do idoso; identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis em idoso; e realizar um levantamento de temas utilizados por profissionais da enfermagem na educação do idoso.

### **METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão integrativa com a finalidade de congrega e consubstanciar resultados de pesquisas a respeito de um determinado tema do modo sistemático e ordenado, coadjuvando para o conhecimento a respeito do tema investigado.

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida que seguira os preceitos do estudo exploratório por meio de uma pesquisa bibliográfica com uma leitura exploratória de todo material

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU - PE, evinhacavalcanti080@hotmail.com; (83) 3322.3222  
contato@cieh.com.br  
www.cieh.com.br

selecionado seguidamente de uma leitura seletiva, a qual foi feita um registro de informação extraída das fontes em instrumento específico.

O processo de senescência na idealização de muitos ainda é apontada como sinônimo de inabilidade, ora física ou mental, revindo a idosos improdutivos no campo econômico e social. A sexualidade quando confrontada ao envelhecimento transparece convertendo-se na concepção de que os idosos são pessoas assexuadas.

A importância do profissional enfermeiro é imprescindível para o desenvolvimento e elaboração de busca ativa para esse grupo, palestras de conscientização e a importância do uso de preservativo para evitar determinadas patologias.

A pesquisa foi realizada através de publicações científicas brasileiras e estrangeiras, nos bancos de dados do google acadêmico, biblioteca virtual em saúde, PubMed, Scielo, BDenf e Lilacs, que resultou no achado de artigos entre os anos de 2010 e 2019.

## **DESENVOLVIMENTO**

O envelhecimento é um andamento sequencial, individual, cumulativo, inconvertível, não patológico, de degeneração de um organismo amadurecido, próprio a todos os integrantes de uma espécie. A senescência acontece de modo hermético e não retratam o sinônimo de ingratidão funcional, dependência, inexistência, experiências sociais e sexuais. Mesmo na existência de danos é possível vivenciar uma velhice adequada e relacionada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida (NERI, 2008).

O envelhecimento da população é um prodígio mundial e vem acontecendo de modo diferente entre as diversificadas partes do mundo. No Brasil esse andamento ocorre com grande transitoriedade, convertendo a pirâmide populacional, alcançando um prolongamento de nove vezes o número absoluto de pessoas com mais de 60 anos em seis décadas. O idoso tem conquistado atenção especial, pois o andamento de envelhecer saudável acarreta os cuidados de promoção, prevenção, educação e intervenção. Carece envolvimento e qualificação dos profissionais da atenção básica, com a abordagem multiprofissional e interdisciplinar (BELTRÃO KL, et. al, 2004).

A enfermagem tem o papel primordial na assistência, educação em saúde e formação de Recursos Humanos, por se tratarem de métodos empregados para se promover saúde. Neste contexto, a enfermagem tem avançado no sentido de buscar novos horizontes aos idosos, grupo que a sociedade pouco distingue devido aos seus estereótipos. 7

Diante deste envelhecimento populacional significativo, nota-se a necessidade de políticas direcionada a terceira idade, visto que este acontecimento tem ocorrido em todo mundo, correspondendo a uma realidade brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A promoção de saúde ao idoso estabelece para a necessidade de um processo de capacitação de pessoas numa perspectiva coletiva, objetivando a melhoria das condições de vida e de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A enfermagem despertou para o cuidado do idoso, merecendo ênfase a expansão da enfermagem gerontológica, que tem permitido capacitar para viabilizar as expectativas e necessidades relacionadas com a terceira idade. Torna-se indiscutível que o enfermeiro compreenda o idoso nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, proporcionando desta forma uma assistência adequada. É indispensável que o profissional possua conhecimento científico para diferenciar as transformações anatômicas e funcionais, inerentes ao envelhecimento das patologias (ALMEIDA, 2003).

A sexualidade é uma extensão peculiar para cada pessoa presente em todos os aspectos da vida, até mesmo na velhice vai persuadir individualmente a maneira de cada um se manifestar, informar, sentir e exteriorizar. Pode ser vista durante identidade, nítida na aparência com o indivíduo determina a vinculação consigo e com o mundo, e está presente antes do nascimento até a morte, sendo parte constituinte da personalidade do ser humano e

seu andamento se completa enquanto necessidade humana básica, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho. Essas afirmações encontram eixos no conhecimento de sexualidade que a sociedade brasileira aprendeu a legitimar, que tem como fundamento histórico o enaltecimento do sexo como sigilo, com resistente item repressor e valorização dos aspectos físicos e biológicos com importante discurso ao idoso (SECRETARIA DE SAÚDE, 2002).

É primordial que nessa categoria estejam englobando as perspectivas culturais e humanas em virtude de na modernidade, o tema sexualidade ainda é algumas vezes delicado e dificultoso de ser abordado. Alguns estudos realizados com os idosos sobre os aspectos referentes à sexualidade apresentaram das várias transformações sucedidas no processo de envelhecimento como biológico, psicológico e social juntas ao processo de sexualidade, de odificações. Esses resultados podem estar associados com as atividades que essas pessoas realizam, às suas histórias de vida, que podem ajudar a nivelar essas mudanças e deixa-las mais ativas. A sexualidade do idoso deve ser assimilada seguindo do princípio de que ela se integra da totalidade deste indivíduo, necessitando de ser considerado o seu sentido histórico, tratando-se não somente do fator biológico, como também biopsicossociocultural (QUIRINO, et.al; 2015).

A sexualidade é integrante necessário na vida de indivíduos na terceira idade da saúde, tornam-se necessária com o objetivo visando ações específicas projetando à atenção íntegra da saúde do idoso. A enfermagem é de sabedoria humanística, a qual zela do cuidado com pessoas no âmbito das competências específicas, fundamentações e procedimentos que assimila tanto para o estado de saúde quanto para os estados de doenças, conciliando as transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas (LIMA MJ, 2003).

A função do enfermeiro demanda em correferir os motivos que induzem o andamento da saúde da família, que estão entre eles à cultura, classe social, a própria família e o profissional da saúde. Recuperar o cuidado humano torna-se crucial para os enfermeiros da ESF singularmente, sobretudo na qual se trata de cuidado à pessoa idosa que necessita de atenção, afeição e respeito aos seus valores culturais, por se constatar uma posição de fragilidade propiciada pela idade. O enfermeiro deve compreender o indivíduo de quem cuida sua família, objetivando sempre de suas práticas, crenças e valores (ROCHA FCV, et. al; 2011).

O preconceito e a objeção para se estipular providencias preventivas, particularmente no que se menciona ao uso de preservativos, até agora são mais complicados do que nos outros segmentos populacionais. Certamente por esta razão são desenvolvidas poucas ações para esse público. Todo esse crescimento veio na tendência de proporcionar qualidade de vida e uma vida sexual ativa na terceira idade (SOUZA, et. al; 2008).

Os idosos dispõem de um alusivo entendimento sobre as IST's que estes querem se inteirar da temática. O que ressalta o papel dos profissionais de saúde como educadores e a probabilidade de implementar ações específicas e constantes direcionada à a saúde do idoso (RODRIGUES, et. al; 2010).

Em consequência do prolongamento da longevidade e das facilidades da vida moderna que abrangem a reposição hormonal e as medicações para impotência, o idoso vem redescobrimdo experiências, sendo uma delas o sexo, transformando sua vida mais agradável.

Entretanto, os hábitos sexuais inseguras tornam os idosos mais suscetíveis a contaminar-se pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) (ANDRADE, et. al; 2010).

Apesar de que seja perceptível o aumento do número de casos de HIV/AIDS nos indivíduos longo vivo até agora são poucas as informações sobre o entendimento desses indivíduos relativamente dos fatos relacionados à infecção, prevenção e tratamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da filtração de artigos das plataformas de dados, da Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Google Acadêmico, aos quais foram encontrados 40 artigos dos quais após os critérios de exclusão de sexualidade, idosos, enfermagem e IST's, artigos a partir do ano de 2010 a 2019, restando 13 artigos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações fisiológicas que o corpo manifesta com o transcorrer dos anos que podem afetar na atividade sexual, a cultura da assexualidade e a discriminação social com os mais velhos proporciona uma elaboração do estereótipo que a sexualidade está determinada aos mais jovens, advertindo em idosos desejos e vontade no campo sexual.

A educação em saúde vem a ser a instrução na construção de abstração que visualizam o idoso como ser independente para vivenciar na sexualidade abnegada de mitos e preconceitos que se concretizam sexualmente, sendo imprescindível ponderar que essas ações educativas devem envolver idosos e não idosos, pois o envelhecimento é intrínseco ao ser humano e questões sobre a sexualidade necessitam ser argumentado no trajeto de todas as etapas da vida. Poucos realizam a utilização das medidas de prevenção contra IST's e AIDS.

A necessidade de aprofundar a argumentação sobre a vulnerabilidade a AIDS entre os grupos de maior faixa etária. Entretanto, para um questionamento mais integral da AIDS nesses indivíduos, há exiguidade, primeiro de assimilar o processo biológico e cultural envolvido na sexualidade e o envelhecimento autônomo e sadio, no qual se vê atualmente a sob relevação do idoso oprimido, doente e esperando sua morte.

A conduta como os enfermeiros interperavam as questões de sexualidade de idosos ainda centravam-se no discurso da complexidade de desempenhar esse conteúdo dentro da unidade de saúde, por fatores concernentes ao preconceito do próprio corpo e aos mitos que cercam esse assunto.

Para estabilizar a assistência integral a saúde do idoso e para aperfeiçoamento na vida deste indivíduo, os profissionais da enfermagem necessitam estar instruídos para elaborar e fortalecer ações inerentes e centralizadas para a saúde sexual desse grupo.

A partir de hodiernas investigações e no aumento de ações incorporadas às unidades de saúde contíguo com os enfermeiros sobre a "sexualidade do idoso", com desígnio de propalar e conceituar os profissionais que constituem a atenção primária em saúde e procedentes melhorias à saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; e Importância do Enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2011 [Internet]. [acesso em 2013 dez 27]. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilio\\_s\\_anual/2011/Sintese\\_Indicadores/sintese\\_pnad2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilio_s_anual/2011/Sintese_Indicadores/sintese_pnad2011.pdf)

2. BRASIL, 1999. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de no 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, no 237-E, pp. 20-24, 13 dez., seção 1. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000121&pid=S0102-311X200300030001600001&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000121&pid=S0102-311X200300030001600001&lng=pt)

3. Frugoli A, Magalhães Júnior CAO. [Sexuality in third age in the perception of a female elderly group and indications for the environmental education]. Arq Ciênc Saúde UNIPAR [Internet]. 2011 Jan-Apr [cited 2014 Dec 10];15(1):85-93. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3696/2398> Portuguese.

4. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2011 - Versão Preliminar. 2012. [acessado 2014 set 12]. Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/boletim\\_aids\\_2011\\_final\\_m\\_pdf\\_26659.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/boletim_aids_2011_final_m_pdf_26659.pdf)

5. Neto JD; et.al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Rio de Janeiro 2015, Ciênc. saúde colet. n. 20, v. 2.

6. Neri, A.L (2008). Palavras Chaves em Gerontologia. Campinas, SP. Alínea.

7. Beltrão KL, Camarano AA, Kanso, S. Dinâmica populacional brasileira na virada do século XX. Rio de Janeiro; IPEA, 2004.

8. Brasil MS. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações pragmáticas e estratégias. Área técnica Saúde do Idoso. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e envelhecimento, Brasília (DF) 2010. (Série B: Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v.12).

9. Ministério da Saúde. Anuário estatístico de saúde do Brasil. 2011 (monografia na internet). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/saude/aplicacoes/anuario/2001/index.cfm>

10. Almeida DT; Leitão GCM; Silva LF. Práticas Terapêuticas em idosos com osteoporose: um campo para a educação em saúde. Texto. Context. Enferm 2003; 2 (02): 174-181.

11. Secretaria de Saúde (Brasil). Saúde Reprodutiva e sexual: um manual para a atenção primária e secundária. (nível ambulatorial) 2. Ed. Fortaleza: SESA; 2002.

12. Quirino GS; et.al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Reme: Rev. Min. De Enferm. Vol.19 n°4 Belo Horizonte Out/Dez. 2015.

13. Lima MJ. A mulher acometida de acidente vascular cerebral: cuidados da enfermagem no processo de reabilitação. Fortaleza Dissertação (Mestrado em Enfermagem clínico-cirúrgica) – Universidade Federal do Ceará; 2003.

14. Rocha FCV; Carvalho, CMRG; Figueiredo MLF; Caldas CP. O Cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 abr/jun; 19 (2): 186-91.

15. Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. DST J Bras Doenças Sex. Transm. 2008; 20 (1): 59-64.

16. Rodrigues DAL, Praça NS. Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV. Rev. Gaúcha Enferm. 2010; 3 (8): 321-7.

17. Andrade HAS, Silva ST; Santos MIPO. AIDS em idosos: vivências dos doentes. Saúde Soc. 2010; 19 (4): 866-77.

18. Pereira GS, Borges CT. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos em Anapólis – Goiás. Esc. Anna Nery: 2010; 14 (4): 720.